

DIFERENTES TIPOS DE PESQUISA NA EDUCAÇÃO: EM FOCO PESQUISAS SOBRE EDUCAÇÃO DE SURDOS

Tania Chalhub

Unidade 5

Falar sobre pesquisa científica é falar sobre diversidade de métodos e metodologias, tão diversos quanto as áreas de conhecimento. Neste vídeo teremos como foco os diferentes tipos de pesquisa utilizados na educação, principalmente na educação de surdos.

Há uma quantidade enorme de livros sobre metodologia científica e pesquisa científica para estudantes de graduação e de pós-graduação. Algumas destas publicações são bem gerais, com noções básicas sobre metodologias de pesquisa e com orientações para elaboração de projetos de pesquisa. Outras são mais específicas por área de conhecimento, levantando questões mais pertinentes a determinadas áreas. Além de livros tem sido crescente a divulgação destes conteúdos na internet em blogs, em canais do Youtube e outros espaços.

Neste material temo como proposta fazer uma reflexão baseada em pesquisas que foram realizadas recentemente tendo como foco a educação de surdos.

Ao apresentarmos um projeto de pesquisa a outros pesquisadores ou conversarmos com colegas e amigos sobre nossos projetos, geralmente uma das primeiras perguntas que nos fazem é QUAL O OBJETIVO DA PESQUISA? Ao falarmos do nosso objetivo este deve expressar de forma clara o que queremos fazer e traz consigo uma essência dessa construção do conhecimento, seja esta Exploratória, Descritiva ou Explicativa.

Esta classificação é uma das mais utilizadas por diversos autores. Outros argumentam que na verdade estas são fases. Ou seja, uma pesquisa tem diferentes fases. Nesta discussão entendemos que são tipos diferentes de pesquisa como Gil (2009¹).

A pesquisa **Exploratória** é um estudo qualitativo e mais flexível quanto aos instrumentos de coleta de dados. A principal característica desta pesquisa é que se aplica a estudo de fenômeno que não tem as variáveis conhecidas. Para ser exploratória uma pesquisa precisa ter como foco uma situação em que nenhum pesquisador tenha estudado as relações de ocorrência de determinado fenômeno. Ou seja, algo muito raro. Podemos imaginar que uma pesquisa no final dos anos 1990 sobre o uso de informática na educação de alunos surdos seria exploratória uma vez que há mais de 25 anos ainda não havia muitos estudos sobre informática e educação, muito menos sobre educação de surdos.

É muito comum que em um projeto o pesquisador coloque que realizará uma Pesquisa Exploratória pois não tem familiaridade com o tema, sendo que já existe conhecimento construído sobre o tema. Hoje, na segunda década do século 21, com os avanços nas pesquisas sobre tecnologias e educação podemos afirmar que uma pesquisa sobre esse tema seria uma Pesquisa Descritiva ou Explicativa.

A Pesquisa **Descritiva** tem destaque no meio educacional, estando presente em muitos artigos, comunicações de congresso, teses, dissertações e trabalhos de conclusão de cursos. A pesquisa descritiva descreve as características de grupos ou fenômenos e a relação de variáveis. Seu foco é na descrição para interpretação e análise dos dados quantitativos e qualitativos. É a análise da realidade sem interferir, sem modificar. São muitos os exemplos de pesquisas descritivas podemos destacar algumas: a que tem como objetivo analisar aspectos envolvidos na inserção do aluno surdo no ensino regular; refletir sobre os processos de escolarização desses sujeitos; e analisar o tipo de resultado profissional e acadêmico que um curso produz em alunos surdos.

Pesquisa **Explicativa** é a pesquisa que busca uma explicação, que prova o grau de relação entre variáveis, ou seja, se um fator é determinante ou apenas contribui para a ocorrência do fenômeno. Para este tipo

¹ GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

de análise é necessário utilizar testes estatísticos com os resultados. São raros os estudos em educação que utilizam uma metodologia que aplica teste estatístico para demonstrar as relações entre as variáveis. Uma pesquisa que tem estas características é a tese “O uso de softwares para estimulação da percepção do surdo frente aos parâmetros de velocidade do ritmo”.²

Podemos fazer uma ligação destes tipos de pesquisa com as abordagens qualitativas e quantitativa? Vamos lá, a Pesquisa Exploratória é por definição qualitativa, porque mesmo que levante dados quantitativos sua análise será qualitativa para apresentar as características dos fatores relacionados ao fenômeno. A Pesquisa Descritiva pode utilizar tanto uma abordagem qualitativa quanto quantitativa para compreender o fenômeno, enquanto que a Pesquisa Explicativa é quantitativa, com aplicação de teste estatístico. Geralmente utilizadas pelas Ciências Naturais com método experimental.

Existem outras formas de classificarmos as pesquisas, quanto à natureza (básica ou aplicada), quanto ao local da coleta de dados (laboratório, biblioteca ou campo), quanto aos procedimentos (experimental, bibliográfica, documental, de levantamento, participante, pesquisa-ação, etnográfica e estudo de caso).

Iremos abordar aqui apenas os principais tipos de pesquisas realizadas na área da educação e também não iremos apresentar as classificações. O importante é compreendermos quais as características das principais pesquisas.

A pesquisa **Bibliografia** é uma das principais fontes de informação para todos os tipos de pesquisa. Toda pesquisa deve iniciar com uma revisão da literatura, da produção científica publicada em revistas e livros, teses, dissertações, relatórios de pesquisas sobre o tema. Também é um tipo de pesquisa, com metodologia de busca e tratamento de dados com objetivo de analisar determinado tema.³

Até o final do século 20 era realizada em bibliotecas, mas atualmente podemos acessar bibliotecas digitais de diversas universidades e institutos de pesquisa do Brasil e de outros países, além de bases de revistas científicas, teses, dissertações e outros trabalhos acadêmicos como relatórios de pesquisa.

Muito parecida com a pesquisa bibliográfica é a pesquisa **Documental** que analisa documentos textuais ou imagens que não receberam tratamento analítico nem foram publicados (GIL, 2009). Que documentos seriam esses? Relatórios, correspondências, documentos administrativos, leis, imagens, manuscritos etc. Este tipo de pesquisa é muito utilizado na História e tem muita aplicação na Educação também. Com certeza vocês já leram algum artigo ou livro resultante de uma pesquisa documental. A educação de surdos no Brasil tem alguns exemplos deste tipo de pesquisa.⁴

A Pesquisa em **Experimental** surgiu para estudos de fenômenos das Ciências Naturais, mas pode ser realizada em diferentes contextos, inclusive na Educação. A principal característica é que há uma interferência no fenômeno ou a criação artificial de uma situação com controle do fenômeno para observação e medição. Podemos desenvolver um experimento de ensino de língua portuguesa escrita para surdos. Nesta pesquisa poderíamos testar algumas metodologias para ensino da língua escrita. Um grupo de alunos (grupo de controle) seria submetido a um método de ensino regular da língua e outro grupo similar (grupo experimental) utilizaria um método diferente para testar se o mesmo melhora a

² LUIZ, T. R. B. *O uso de softwares para estimulação da percepção do surdo frente aos parâmetros de velocidade do ritmo*: proposta de utilização de Bp, Counter e do Vpm Coun ter no programa de atividades rítmicas adaptado às pessoas surdas. 2008. 301f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP. 2008. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/275145>

³ RAMOS, D. M.; ZANIOLO, O. L. Tendências e Perspectivas da Produção Acadêmica Sobre a Temática Educação de Surdos: Mapeamento da Produção. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 20, n. 2, p. 303-318, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v20n2/11.pdf>

⁴ SALVADOR, S. J. L.; LODI, A. C. B. Resoluções do estado de São Paulo e o professor interlocutor: implicações para a educação de surdos. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 24, n. 2, p. 277-292, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v24n2/1413-6538-rbee-24-02-0277.pdf>

aprendizagem. Para realizar a comparação seria realizada uma avaliação com dados quantitativos com análise estatística para confirmar ou refutar a hipótese.⁵

A Pesquisa de **Campo** tem como uma de suas características o fato de que a coleta dos dados se realiza no local onde ocorre o fenômeno, tendo como origem a Antropologia (GIL, 2009). Outra característica é que ela se dá sem interferência dos pesquisadores na realidade estudada. A pesquisa de Campo é uma das mais representativas da Educação, podendo ser realizada em escolas e em espaços não escolares. São estudos em que pesquisadores, aplicam questionário, entrevistam ou observam o fenômeno e os sujeitos em um determinado espaço. É uma pesquisa que analisa dados quantitativos e qualitativos. Podemos planejar uma pesquisa de campo com objetivo de analisar a inclusão de alunos surdos nas escolas regulares. Para alcançarmos este objetivo seria importante que selecionarmos uma ou mais escolas com alunos surdos matriculados para entrevistarmos professores e ou alunos surdos, observarmos a dinâmica das relações dos alunos e professores, e analisarmos documentos da escola (ALBRES, 2014)⁶.

Perceberam que não propomos nenhuma modificação sobre a situação que queremos estudar? Só precisamos ver no próprio local como se apresenta a situação que queremos estudar.

A pesquisa de **Levantamento** também é realizada para descrever um fenômeno espontâneo que queremos compreender. São pesquisas que apresentam um grande número de dados quantitativos, coletados por meio de questionários ou formulários para mapear características dos grupos ou fenômenos. Um exemplo de Levantamento é o Censo realizado pelo IBGE.

Diferente dos tipos anteriores que analisam um grande número de dados quantitativos o **Estudo de Caso** é baseado em coleta de dados qualitativos por meio de entrevistas e observações sistemáticas. O Estudo de caso é muito utilizado nas áreas de Saúde e Educação. Mas qual a sua importância? Estuda um caso? Por que? Na verdade, o caso em foco pode ser uma pessoa, grupo ou instituição e sua importância é por permitir uma compreensão maior de um fenômeno específico. O Estudo de Caso aprofunda, detalha a compreensão de um fenômeno que pode ser típico, extremo ou marginal. Apesar de os resultados deste tipo de pesquisa não podemos generalizar os resultados, os mesmos servem para ajudar a conhecer situações similares. Na Educação o Estudo de caso possibilita maior compreensão e conhecimento sobre uma determinada situação educacional, suas peculiaridades e riqueza de aspectos numa análise do contexto dos processos sociais. A literatura tem muitos exemplos de casos na Educação, como um que teve a temática e formação de professores para surdos em Goiás.

Com características semelhantes temos a pesquisa **Etnográfica** que também é baseada em dados qualitativos. A pesquisa Etnográfica tem como foco a cultura, comportamento de grupo. Um dos aspectos mais importante nesta pesquisa é o registro em diário de campo, tanto da descrição do fenômeno quanto das vivências e impressões do pesquisador. Rica em detalhes e descrições esta pesquisa possibilita a compreensão do cotidiano das relações de determinado grupo, suas ações e significados. Um exemplo de pesquisa com esta abordagem é uma realizada em Juiz de Fora com foco nas redes de interações de uma comunidade surda⁷.

Além destas pesquisas que os pesquisadores buscam mais quando precisam estudar alguma realidade educacional temos também a **Pesquisa-Ação** e a Pesquisa **Participante** que apresentam grande potencial para produção de conhecimento. A pesquisa-Ação é um tipo de pesquisa que associa à pesquisa uma ação

⁵ SANTOS, J. S. *Aprendizagem lúdica como suporte à educação de crianças surdas por meio de ambientes interativos*. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Florianópolis, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/100509>

⁶ ALBRE, N. A. *Relações dialógicas entre professores surdos sobre o ensino de Libras*. Tese. (Doutorado em Educação Especial) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2924>

⁷ BIGOGNO, P. G. *Você é surdo ou ouvinte? Etnografia com surdos de Juiz de Fora, MG*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/1184/1/paulaguedesbigogno.pdf>

na resolução ou esclarecimento sobre um problema. Esta pesquisa se inicia com a identificação de um fenômeno que precisa de uma ação sendo seguido de uma compreensão da situação. É realizado um planejamento de uma ação a ser desenvolvida e posteriormente uma avaliação do impacto da ação no fenômeno descrito⁸.

A pesquisa **Participante** está relacionada à solução de um problema de uma determinada comunidade que participa do ato investigativo da realidade a ser estudada e os pesquisadores participam do contexto investigado. Neste tipo de pesquisa os sujeitos informantes da pesquisa são também os sujeitos geradores do conhecimento.

Estes tipos de pesquisas aqui apresentados representam os mais conhecidos e mais aplicados, mas não os únicos. Uma pesquisa que surgiu na Educação, uma pesquisa dos / com / nos cotidianos escolares, é a **Investigação Formação**. Numa perspectiva emancipatória e fundamentada no cotidiano do processo de aprendizagem esta pesquisa tem como foco não a prática, nem o aprendizado, mas a relação vivida, a produção de saberes e conhecimentos pedagógicos. A Investigação Formação é uma experiência do coletivo, em rede, em constante exercício de diálogo e ressignificação do fazer/pensar. (SAMPAIO; RIBEIRO, 2014).⁹

⁸ BENTO, I. C. B. Educação preventiva em sexualidade, IST/AIDS do surdo através de pesquisa-ação. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-16092005-143703/pt-br.php>

⁹ SAMPAIO, C. S.; T. RIBEIRO. Pesquisas com os cotidianos e formação docente: artes de fazer com. In: GARCIA, A; OVEIRIA, I. B. de. *Aventuras de conhecimento: utopias vivenciadas nas pesquisas em educação*. Rio de Janeiro: Ed. DP et Alli. 2014.